

De quilombola a pesquisador: que lugar é esse?

Maurício Lopes Lima
IFRS Campus Ibirubá
mauricio.lima@ibiruba.ifrs.edu.br

Esta comunicação versa sobre minha pesquisa de doutorado, em desenvolvimento no PPGH/UPF. A pesquisa trata da minha experiência enquanto originário de comunidade quilombola e pesquisador desta condição por meio da investigação sobre a origem da comunidade remanescente de quilombo Capão dos Lopes, no interior de Fortaleza dos Valos, RS, de onde provenho. A presente comunicação foca especificamente nas reflexões teóricas e metodológicas que a pesquisa envolve quanto à abordagem íntima que reflete minha relação com o tema de pesquisa. Do ângulo teórico, é a teoria decolonial que oferece guarida para a compreensão do problema, qual seja, um sujeito negro, de origem quilombola, que parte da particularidade dessa condição para pensar seus limites e possibilidades de contribuição para o campo acadêmico. Pela perspectiva metodológica, necessitei, ao longo do trabalho, de lidar com essa dupla condição, de quilombola e pesquisador, e mais do que isso, de um sujeito que pesquisa sua própria aldeia. Meu objeto de pesquisa é a comunidade na qual me criei intimamente ligado, meus interlocutores são meus familiares, minhas fontes envolvem meus antepassados. Há, sobretudo, um envolvimento emocional com o tema. Por isso, recorro a metodologia da autoetnografia para encarar o problema, uma abordagem que valoriza o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador na pesquisa, tanto explorando aspectos autoreflexivos sobre sua vida ou fatores relacionais quanto as pessoas ou grupos ligados ao tema de pesquisa. A junção da abordagem decolonial com a autoetnográfica, me permite, inclusive, destoar da linguagem pretensamente neutra e impessoal dominante nos trabalhos acadêmicos. A comunicação, portanto, tratará desse recorte específico da tese.

Palavras-chave: Quilombola; Decolonialidade; Autoetnografia.

